

O Estado de S. Paulo

Governo não tem plano B para falta de gás boliviano

Kelly Lima

O governo brasileiro não tem plano B para garantir o abastecimento de gás em caso de uma eventual interrupção do sistema de importação da Bolívia e também não estuda alternativas para o problema, disse ontem o presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), ex-secretário executivo do Ministério de Minas e Energia, Maurício Tolmasquim.

"Simplesmente não trabalhamos com a hipótese de haver suspensão do fornecimento. Não consideramos a situação como 'catacrítica'", disse Tolmasquim, após participar do Fórum promovido pelo **Câmara Brasileira de Investidores de Energia Elétrica no Rio**.

Segundo ele, se houvesse a suspensão, o Brasil teria "várias alternativas de reduzir a demanda interna". Ele citou, entre elas, a troca do uso do combustível GNV por outro (gasolina ou álcool).

A aparente tranqüilidade do governo com relação à Bolívia, explicou Tolmasquim, deve-se ao fato de "haver relações comerciais entre os dois países em jogo". "Também não é interesse da Bolívia suspender as exportações para o Brasil porque isso significaria acabar com sua renda", argumentou.

Tolmasquim, disse também que o leilão de energia nova, que acontecerá ainda este ano, está em fase de formatação de sua metodologia. Segundo ele, foi composto um grupo de trabalho que estuda um novo esquema de financiamento junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social para os investidores nas novas usinas. A proposta para o novo financiamento deve sair em torno de 20 dias.